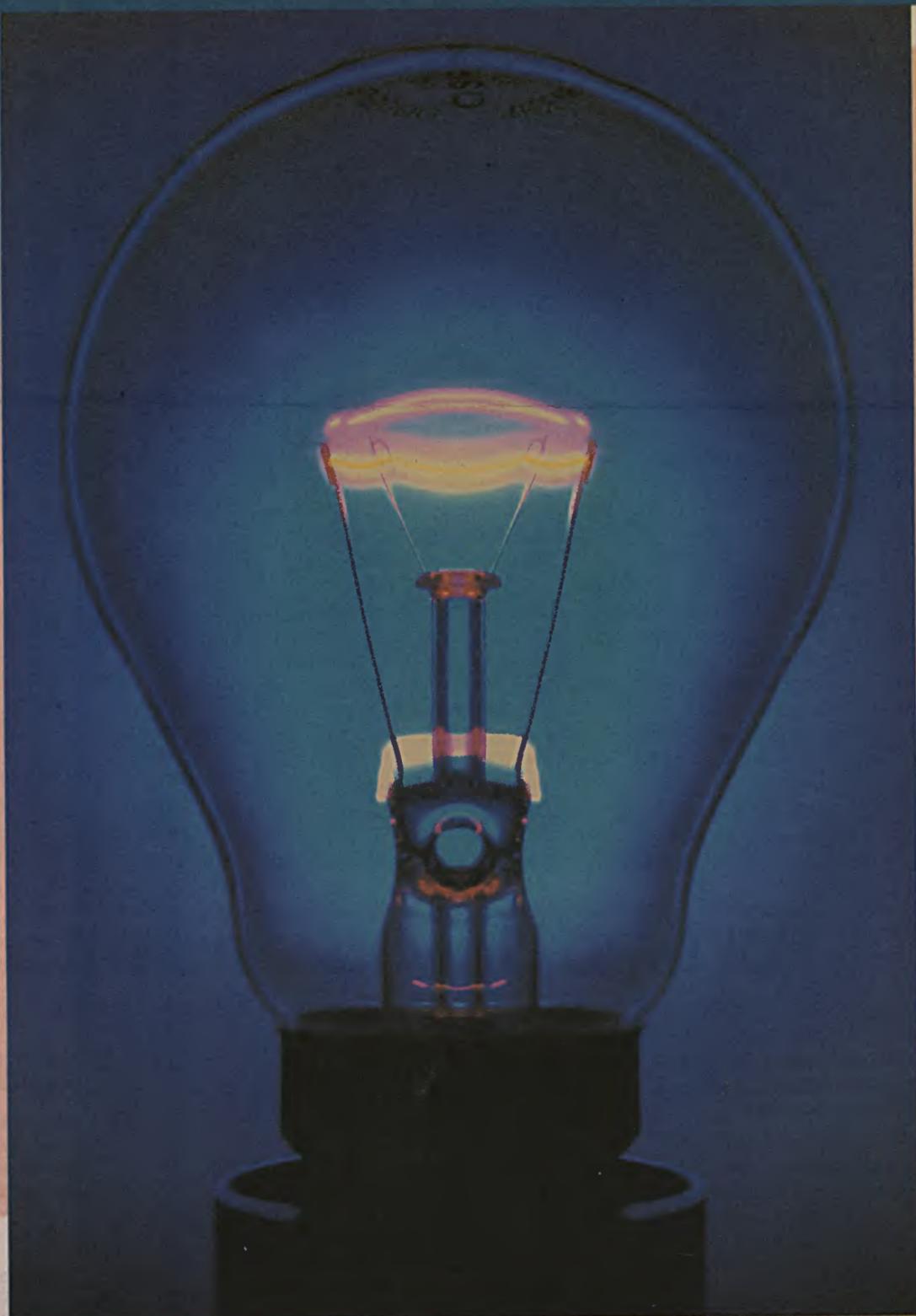


## À MEIA LUZ

Como o País dos rios caudalosos e das chuvas torrenciais mergulhou na pior crise energética de sua história.

Págs. 6 e 7



Nicholas Regg/Keystone



## Pega na mentira

Químicos criam kit para detectar remédios falsificados.

Pág. 5

## UNESP COMEMORA

Dez anos de Rádio, cinco anos de Editora.

Pág. 4

## ENTREVISTA

Reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade faz um balanço dos primeiros cinco meses de sua gestão.

Pág. 3

## Traços de uma doença



Crianças com problemas respiratórios expressam suas angústias com desenhos.

Pág. 12

**COLUNA DO REITOR**

**A**o aceitar o desafio de escrever esta coluna, meus objetivos principais foram estabelecer um novo canal de discussão, democrático e aberto, dentro da UNESP, e aproximar ainda mais a Reitoria de toda a comunidade acadêmica. Este canal, a meu ver, possibilitará um processo de transparência total na colocação e no debate de idéias. Também com ele terei a oportunidade de expor os pontos de vista da atual administração sobre problemas essenciais da vida universitária. Simultaneamente, pretendo apresentar pontos relativos à minha gestão à frente da Universidade, especialmente quanto às ações de desenvolvimento de pesquisa, sobre ensino e extensão e, também, quanto aos diversos programas administrativos já em curso em nossos câmpus.

Ainda tratarei de assuntos que superam os limites do câmpus. Serão focalizados, nas minhas próximas colunas, temas de interesse da sociedade civil aos quais a comunidade universitária apresenta vinculações, de modo direto ou indireto. Dessa forma, pretendo não me restringir à discussão local e fechada, mas ampliar o

debate para questões macros, que inter-relacionam a universidade com o espectro social como um todo.

Do ponto de vista externo, questões nacionais permearão as linhas desta Coluna do Reitor. Temas importantes como saúde, meio ambiente, direitos do consumidor, crise energética e de água serão aqui tratados, juntamente com os aspectos já mencionados e ligados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à administração acadêmica. Conseqüentemente, as políticas públicas constituir-se-ão no cerne de nosso interesse neste espaço, bem como suas conexões com a sociedade.

Quero ressaltar que a nossa intenção é contribuir para a ampliação da atuação da UNESP, inserindo-a ainda mais na vida pública e na sociedade brasileira. Acredito que, com isso, o diálogo e o debate de idéias serão ampliados, propiciando que a nossa universidade desenvolva uma de suas funções precípuas: a prática da liberdade de expressão e informação, dentro de um contexto totalmente democrático. E isso, somente se consegue no livre intercâmbio de opiniões.



Aproveitando o espaço desta coluna, quero informar que uma das metas do meu programa de gestão já foi implantada. No espaço de cem dias, foram criadas as coordenadorias por áreas de conhecimento, que terão como uma de suas

finalidades propiciar um contato permanente e incentivador do debate entre docentes da mesma área. (Abaixo, a relação completa das 13 coordenadorias e o nome de seus respectivos coordenadores.)

## Por uma Universidade mais dinâmica

Criação de coordenadorias por áreas de conhecimento deve estabelecer fórum permanente entre docentes

No último dia 6 de junho, o reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade, concretizou um dos itens de seu plano de gestão – a criação de coordenadorias específicas por grandes áreas de conhecimento – ao dar posse, na Reitoria, aos coordenadores de área. “As unidades ainda mantêm características de institutos isolados, com heterogeneidade e multiplicidade de áreas do conhecimento”, lembrou Trindade, na ocasião. “O agrupamento em grandes áreas permitirá o estabelecimento de um fórum permanente de docentes que atuam numa mesma área, dinamizando a Universidade no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão.”

Ao lado, as 13 coordenadorias e seus respectivos coordenadores:



Reunião com os coordenadores: agrupamento

**Ciências Agrárias** – Robinson Pitelli, Departamento de Biologia Aplicada a Agropecuária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do câmpus de Jaboticabal.

**Ciências Veterinárias e Zootecnia** – Antonio Carlos Alessi, Departamento de Patologia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do câmpus de Jaboticabal.

**Engenharia, Arquitetura e Desenho Industrial** – Galdenoro Botura Júnior, Departamento de Engenharia Elétrica da Faculdade de

Engenharia do câmpus de Guaratinguetá.

**Ciências Biológicas** – Carlos Roberto Padovani, Departamento de Bioestatística do Instituto de Biociências do câmpus de Botucatu.

**Ciências da Saúde** – Domingos Alves Meira, Departamento de Doenças Tropicais e Diagnóstico por Imagem da Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu.

**Ciências Exatas** – Maria Aparecida Pion Abuabara, Departamento de Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas do câmpus de Rio Claro.

**Ciências Sociais e Aplicadas** – Luiz Fabiano Corrêa, Departamento de Administração Pública da Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Araraquara.

**Ciências Humanas** – Marcos Cesar Alvarez, Departamento de Sociologia e Antropologia

da Faculdade de Filosofia e Ciências do câmpus de Marília.

**Linguística, Letras e Artes** – Adenil Alfeu Domingos, Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do câmpus de Bauru.

**Ciências da Terra** – Walter Malagutti Filho, Departamento de Geologia Aplicada do Instituto de Geociências e Ciências Exatas do câmpus de Rio Claro.

**Colégios Técnicos** – Paulo Armando Panunzio, diretor do Colégio Técnico Industrial de Guaratinguetá.

**Unidades Complementares** – Elizabeth Criscuolo Urbinati, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do câmpus de Jaboticabal.

**Melo Ambiente** – Maria Isabel Castreghini de Freitas Viadana, Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento do Instituto de Geociências e Ciências Exatas do câmpus de Rio Claro.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

**Reitor:** José Carlos Souza Trindade  
**Vice-reitor:** Paulo Cezar Razuk  
**Pró-reitor de Administração:** Roberto Ribeiro Bazilli  
**Pró-reitor de Graduação:** Wilson Galhego Garcia  
**Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa:** Marcos Macari  
**Pró-reitor de Extensão Universitária:** Benedito Barraviera  
**Secretário Geral:** Osvaldo Aulino da Silva  
**Diretores das Unidades Universitárias:**

Francisco Antonio Bertoz (FO-Araçatuba), Luiz Marcos da Fonseca (FCF-Araraquara), Ricardo Samih Georges Abi Rached (FO-Araraquara), José Antonio Segatto (FCL-Araraquara), Elizabeth Berwerth Stucchi (IQ-Araraquara), João da Costa Chaves Junior (FCL-Assis), José Carlos Plácido da Silva (FAAC-Bauru), José Misael Ferreira do Vale (FC-Bauru), Edwin Avolio (FET-Bauru), Carlos Antonio Gamero (FCA-Botucatu), Marilza Vieira Cunha Rudge (FM-Botucatu), José Roberto Corrêa Saglietti (IB-Botucatu), Luiz Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Luiz Antonio Soares Hentz (FHDSS-Franca), Guilherme Eugênio Filippo Fernandes Filho (FE-Guaratinguetá), Orivaldo Arf (FE-Ilha Solteira), José Antonio Marques (FCAV-Jaboticabal), Kester Carrara (FFC-Marília), Messias Meneguette Junior (FCT-Presidente Prudente), Massanori Takaki (IB-Rio Claro), Maria Rita Caetano Chang (IGCE-Rio Claro), Maria Dalva Silva Pagotto (Ibilce-São José do Rio Preto), Maria Amélia Máximo de Araújo (FO-São José dos Campos) e Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (IA-São Paulo).

**JORNAL DA UNESP**

**Coordenador Geral:** Cesar Mucio Silva  
**Editor:** Paulo Velloso  
**Redação:** Oscar D'Ambrosio e Thiago Nassa  
**Edit. Eletrônica:** Paulo Nunes Rocha  
**Fotografia:** Hércio Toth  
**Colaboraram nesta edição:** Cleide Portes e Waltair Martão (reportagem); João Moretti (fotografia); e Osvaldo (ilustração)

**Produção:** Célia Regina Moreira e Mara R. Marcato  
**Revisão:** Maria Luiza Simões  
**Tiragem:** 30.000 exemplares  
 Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.  
 A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.  
 Endereço: Alameda Santos, 647, 13º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (0xx11) 252-0323 e 252-0324. Fax (0xx11) 252-0207. e-mail: aci@reitoria.unesp.br. e-mail para solicitação de alteração na mala direta: maramar@reitoria.unesp.br home-page: <http://www.unesp.br/jornal/> Fotolito e Impressão: Vitória Gráficos e Editores.



# Rumo à expansão

**E**mpossado reitor da UNESP em 16 de janeiro último, José Carlos Souza Trindade tem enfrentado não poucas dificuldades nesse início de mandato – mas tem, por outro lado, colhido alguns frutos ao longo dessa trajetória de pouco mais de cinco meses. Médico urologista da Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu, Trindade, 65 anos, aborda, nesta entrevista, os principais aspectos ligados ao período. Fala, por exemplo, da inconstitucionalidade do Estatuto dos Docentes, da implantação das coordenadorias por área de conhecimento, da gratuidade do ensino superior público e faz uma projeção para a UNESP do ano 2005.

Foto: Hélio Toth



**Jornal da UNESP** – Qual a avaliação que o senhor faz dos primeiros cem dias de sua gestão?

**José Carlos Souza Trindade** – O primeiro aspecto importante foi o orçamentário. O orçamento aprovado pelo Conselho Universitário (CO) tinha algumas distorções. O item reserva de contingência, por exemplo, previa apenas R\$10. Isso nos obrigou a fazer um replanejamento orçamentário. Havia ainda um excesso de compromissos financeiros, pois haviam sido previstos investimentos de aproximadamente R\$ 30 milhões em obras neste primeiro ano de gestão, montante incompatível com a nossa disponibilidade orçamentária. Fizemos um remanejamento, criamos uma reserva de contingência e tivemos que suspender muitos compromissos para adquirir fôlego orçamentário e financeiro. Feito isso, retomamos o programa e reiniciamos as obras.

**JU** – Além dessa questão, houve outros problemas?

**Trindade** – Em abril, o Tribunal de Justiça aceitou como válida uma declaração de inconstitucionalidade do Estatuto dos Docentes da UNESP, o Edunesp. Isso afeta a situação de 1.267 docentes, que teriam que passar para o regime celetista, perdendo estabilidade e aposentadoria. Além disso, a UNESP teria que recolher aos cofres federais taxas previdenciárias e FGTS, o que criaria uma insolvência do ponto de vista orçamentário. Tivemos que agir rápido. Já foi aprovada pelo CO a criação desses 1.267 cargos e estamos mantendo contato com o Governador do Estado para que a Assembléia Legislativa realize as tramitações legais para que nem os professores nem a Universidade sejam prejudicados. Os documentos já foram encaminhados ao Governador, por intermédio do Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, José Aníbal.

**JU** – As coordenadorias por áreas

de conhecimento foram um dos principais pontos de seu plano de gestão. Elas já estão sendo implantadas?

**Trindade** – Criada a partir de 15 institutos isolados do Estado de São Paulo, a UNESP não conseguiu ainda superar totalmente uma certa falta de diálogo entre as unidades. Sob certos aspectos, ainda nos comportamos mais como uma federação de escolas do que como uma universidade. Por isso, considero as coordenadorias por área um dos pontos mais importantes da minha gestão. Além de dez coordenadorias, que correspondem a dez áreas de conhecimento, haverá coordenadorias para os colégios técnicos, para as unidades complementares e para o meio ambiente. O objetivo é estabelecer um fórum permanente entre



docentes que atuam na mesma área, otimizando a qualidade do ensino e dos laboratórios implantados.

**JU** – Já é possível citar algum exemplo concreto da integração entre diferentes unidades?

**Trindade** – O intercâmbio, que já começou a ocorrer, entre a Faculdade de Ciências Farmacêuticas do câmpus de Araraquara e a Faculdade de Medicina, de Botucatu. A primeira produz medicamentos genéricos, que terão sua qualidade clínica avaliada no Hospital das Clínicas da UNESP. Essa associação, relativamente simples, nunca ocorrera antes e é vista com interesse pelo Ministério da Saúde.

**JU** – Qual é a sua posição perante aqueles que pregam o fim do ensino gratuito público universitário?

**Trindade** – Sou um defensor da universidade pública, gratuita e com qualidade. Essa posição não pode ser apenas um discurso, mas deve ser exercida na prática. Uma das preocupações da minha gestão é ampliar a oferta de vagas em cursos já existentes e propor a criação de novos cursos. Nesse sentido, o CO aprovou a criação do novo câmpus do Litoral Paulista, em São Vicente, com os cursos de Biologia Marinha e Gerenciamento Costeiro, graças à parceria com a prefeitura local. Aprovamos ainda mais 14 novos cursos, o que significa 500 novas vagas na Universidade, perfazendo uma ampliação total de 530 vagas, ou seja, cerca

de graduação, pós-graduação e especialização, em sintonia com aquilo que as comunidades necessitam.

**JU** – A UNESP vem acompanhando a modernização tecnológica mundial?

**Trindade** – Nesse ponto, é essencial lembrar o trabalho da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que está investindo em pesquisas temáticas, como o projeto Genoma – esforço do qual a UNESP também participa –, no qual os geneticistas de biologia molecular deram uma demonstração de competência, tomando a dianteira mundial na pesquisa com fitopatogênicos. Isso mostra que as forças produtivas devem injetar mais recursos na universidade, para que ela se integre definitivamente às forças econômicas, gerando soluções para que o Estado concorra com melhores condições nos mercados globalizados.

**JU** – Como o senhor gostaria de ver a UNESP em janeiro de 2005, quando terminar o seu mandato?

**Trindade** – Gostaria de ver o programa de coordenadorias totalmente implantado e colhendo frutos. Acredito que a UNESP, que hoje é a segunda universidade pública do Brasil, em número de alunos e docentes, terá seu número de vagas bastante ampliado, com novos cursos e câmpus avançados, em regiões como o Vale do Ribeira, o Pontal do Paranapanema, no extremo oeste do Estado, e talvez na zona central, em Sorocaba, uma área industrial de extrema importância que não conta com nenhuma universidade pública de ensino superior. A UNESP tem vocação para desempenhar esse papel de expansão, numa retomada da saga bandeirante, só que agora trilhando as veredas da ciência e levando conhecimento a áreas importantes do Estado de São Paulo.

“Vamos retomar a saga bandeirante, só que trilhando as veredas da ciência”

de 10%. O ensino público oferece hoje apenas 13% das vagas do ensino superior do Estado. Esse percentual pode e deve ser aumentado, desde que, claro, não se abra mão da qualidade.

**JU** – Como o senhor avalia a relação da UNESP com a sociedade?

**Trindade** – Por estar distribuída por, praticamente, todo o Estado de São Paulo, a relação da UNESP com a sociedade tem sido muito rica e frutífera. E, sempre que possível, esse diálogo deve ser fomentado, porque assim saberemos das reais aspirações da sociedade e teremos condições de dar um retorno a ela, oferecendo serviços, cursos

EDITORA

Fundação Editora da UNESP celebra cinco anos com crescimento de 280%

# Sucesso reafirma sobrevivência do livro

Com um catálogo somando 338 títulos de mais de 330 autores, 200 deles nacionais, a Fundação Editora da UNESP (FEU), braço editorial da Universidade, celebrou, em abril último, cinco anos de existência. “Nesse período, publicamos quase 200% a mais do que nos oito anos anteriores, e nossa receita cresceu aproximadamente 280%”, contabiliza José Castilho Marques Neto, diretor-presidente da instituição (veja quadro comparativo). Castilho lembra que esses bons resultados foram obtidos justamente no momento em que se instaurou uma onda de ceticismo quanto à sobrevivência do livro como instrumento essencial para a difusão do conhecimento e da universidade como geradora privilegiada desse saber. “Acredito, porém, que o mundo nunca precisou tanto de livros, de leitura e de universidades responsáveis”, afirma.

O diretor-presidente acredita que dirigir uma editora universitária que busca auto-sustentação econômica é tarefa fascinante e árdua. “Andamos sempre no fio da navalha, entre a publicação acadêmica, legível apenas aos seus pares, e o melhor texto universitário, que serve ao leitor dentro e fora da universidade”, diz. “Nosso desafio é publicar títulos que sejam, ao mesmo tempo, da melhor qualidade e que possibilitem a nossa sobrevivência financeira”.

O sonho da UNESP de construir uma editora remonta a agosto de 1987, com a criação da Diretoria de Publicações, dentro do Projeto Fundunesp (Fundação para o Desenvolvimento da UNESP). Em seus 14 anos de existência – se contabilizado o período antes da transformação em Fundação –, a Editora UNESP já obteve a sua autonomia editorial, pela publicação de títulos estritamente por mérito, e administrativa, com a transformação em fundação, o que deu à casa a liberdade de plane-



Castilho: projeto profissional

jar e gerenciar seus próprios negócios. “O próximo passo é a autonomia financeira. Nossa dependência da UNESP, nessa área, caiu, em cinco anos, de 72% para 47%”, contabiliza Castilho.

NOVOS AUTORES

Ao longo de sua existência, as atividades da FEU cresceram muito. “Instalamos uma livraria, em novembro de 1997, em São Paulo, junto ao prédio da Reitoria, uma distribuidora de livros no Rio de Janeiro, em parceria com a Universidade de Brasília, e uma atividade formadora, a Escola do Livro, em parceria com a Câmara Brasileira do Livro”, conta Castilho.

Sediada, desde fevereiro de 1999, no Palacete São Paulo, localizado na Praça

da Sé 108, centro de São Paulo, a FEU, além de livros, edita 19 revistas científicas e fomenta políticas de incentivo a novos autores da UNESP, pelo Programa de Edição de Textos de Docentes e Pós-Graduados, em convênio com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp). Iniciada em 1991, a ação já conta hoje com 70 títulos, dois deles vencedores do Prêmio Jabuti. “Tudo isso é resultado de um projeto de traços fortemente

profissionais, com o objetivo de editar e publicar autores importantes, novos ou consagrados”, diz Castilho.

Dos 465 livros já publicados pela Editora UNESP desde 1986, *O Horror Econômico*, de Viviane Forrester, é o campeão de vendas. Publicado em 1997, já vendeu mais de 30 mil exemplares. Atualmente, uma das obras com maior aceitação é *Gramática de usos do português*, de Maria Helena de Moura Neves, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, câmpus de Araraquara. “Nosso sucesso também se deve a parceiros, como a Cambridge University Press, que confiou na FEU quando esta mal surgia, e a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo”, informa o diretor-presidente.

Castilho acumula, atualmente, as presidências da Associação de Editoriais Universitários de América Latina y el Caribe (Eulac) e da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu), além de ser diretor-adjunto da Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (ABDR). “Trata-se de um esforço que tem como principal objetivo levar a FEU a participar de importantes atividades de associações de fomento ao livro universitário”, conclui.

A FEU EM NÚMEROS

ACUMULADO

Ações	1996	2000	Crescimento
Títulos publicados	158	465	194,3%
Livrarias próprias	0	2	2
Distribuidoras próprias	0	1	1

NÃO ACUMULADO

Exemplares vendidos	28.262	108.776	284,9%
Receita própria (R\$)	521.415,00	1.971.458,00	278,1%
Dependência financeira da UNESP	72%	47,60%	-33,9%
Inserções na imprensa escrita/falada	67	463	591%
Participação em eventos	14	25	78,6%

Fonte: Relatório Fundação Editora da UNESP 1996-2000

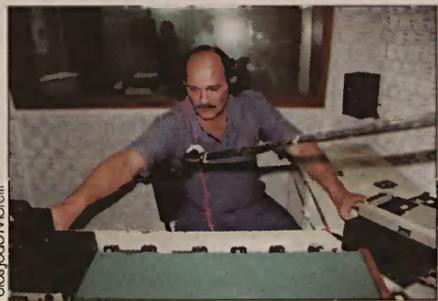
RÁDIO

## Sintonia fina

Privilegiando a cultura e o jornalismo, Rádio UNESP FM comemora dez anos no ar



Pitoli e Moraes (acima) e Nasralla: 105.7 MHz



Fotos: João Morelli

Única emissora com caráter estritamente cultural e educativo do Interior do Estado de São Paulo, a Rádio UNESP FM, instalada no câmpus de Bauru, comemora dez anos de existência. Ao sintonizar 105.7 MHz, em frequência modulada, o ouvinte terá o privilégio de deliciar-se com o que há de melhor em termos de música brasileira e erudita, com algumas pitadas de rock, jazz e blue. Terá, também, acesso a um jornalismo ágil, com boletins a cada meia hora, e a pequenos programas temáticos. “Nossos esforços são no sentido de cumprir os objetivos previstos no regimento da emissora”, diz o sociólogo Murilo César Soares, diretor da Rádio UNESP. “Divulga-

mos as ações da Universidade, cooperamos com as atividades de ensino, pesquisa e extensão e veiculamos programas científicos, artísticos e culturais”.

Criada a partir de um projeto denominado Centro de Rádio e Televisão Cultural e Educativa, a UNESP FM conta com 27 funcionários, entre jornalistas, locutores, técnicos, produtores, programadores e discotecários – que mantêm, diariamente, a emissora 18 horas no ar. “Além deles, existem os colaboradores – professores, alunos e membros da comunidade –, que também produzem e apresentam alguns programas”, lembra o radialista Mário Moraes, coordenador de programação. Gilberto Yoshinaga, aluno do último ano do curso de Jornalismo, por exemplo, comanda o programa *Som das Ruas*, aos sábados. “O espaço é dedicado ao rap, com informações sobre a cultura de rua”, explica Yoshinaga. “Está no ar desde 1999 e faz bastante sucesso, sobretudo

com o público da periferia”.

Com um acervo de quase 16 mil títulos, o Setor de Discoteca é responsável por 80 horas semanais. “Enquanto as rádios comerciais trabalham com 200 músicas, que mudam a cada 20 dias, nós trabalhamos com 200 músicas diariamente”, contabiliza o discotecário Sérgio Magson. Outro ponto alto da emissora é o programa *Opinião*, veiculado às segundas-feiras. “É o único com entrevistas em rádio da cidade de Bauru”, assegura Eduardo Nasralla, editor-chefe. “E o melhor, geralmente é feito ao vivo e com a participação dos ouvintes.” Há alguns meses, a Rádio UNESP FM – que atinge um raio de 50 km, chegando a cidades como Botucatu, Araraquara e São Carlos – recebeu um reforço em sua programação noticiosa: por meio de um convênio com a Rádio França Internacional, recebe, via satélite, todos os dias, informações dos quatro cantos do planeta.



QUÍMICA

# Rápido, fácil e barato: kit anti-falsário

Pesquisadores criam conjunto para detectar falsificações em medicamentos à base de dipirona e hexamina

**F**alsificações e adulterações de medicamentos vêm se tornando cada vez mais comuns. Em 1998, por exemplo, o mercado presenciou a venda de anticoncepcionais e medicamentos contra o câncer de próstata cujos princípios ativos – as substâncias responsáveis pelo efeito terapêutico dos medicamentos – foram substituídos por farinha, levando, respectivamente, a nascimentos indesejáveis e mortes prematuras. Casos semelhantes também já ocorreram com antibióticos, analgésicos e outros medicamentos. Dois pesquisadores do Instituto de Química (IQ) da UNESP, câmpus de Araraquara, encontraram uma forma simples, barata, rápida e eficiente de combater essa falsificação e outras semelhantes. “Desenvolvemos um *kit* para detectar a falsificação de medicamentos que deveriam ter a dipirona e a hexamina como princípios ativos”, diz o químico Leonardo Pezza, do Departamento de Química Orgânica do IQ, res-



**Pezza e Helena: kit para 100 análises custa R\$ 6,00**

ponsável pela pesquisa, ao lado da também química Helena Redigolo Pezza, do Departamento de Química Analítica.

### REAGENTES NECESSÁRIOS

Formado por um pequeno tubo de ensaio e dois frascos contendo os reagentes necessários para a realização do exame do medicamento, o *kit* permite que o teste seja feito por qualquer pessoa, em qualquer lugar. “Basta macerar o comprimido – ou adicionar algumas gotas, no caso de medicamentos líquidos –, colocar uma

pequena quantidade num tubo de ensaio e acrescentar os dois reagentes e água”, explica Helena.

No caso da avaliação da existência da dipirona, analgésico e antipirético presente em remédios muito usados pela população, como Novalgina, Anador, Buscopan e Dorflex, é possível verificar se houve falsificação quando, após a mistura, a solução resultante não tiver uma cor que varia entre o azul e o violeta. “Isso significa que o princípio ativo não está presente. O medicamento, portanto, é falsificado”, diz Pezza.

Um *kit* semelhante foi ainda desenvolvido para detectar a ausência de hexamina, também conhecida como metenamina, presente em remédios como Sepurin e Cystex, usados para o tratamento de infecções urinárias, como cistite e uretrite. Nesse caso, não se pode usar diretamente

testes envolvendo reações coloridas, pois os medicamentos com esse princípio ativo geralmente contêm corantes, como o azul de metileno, que impedem a realização dos testes. “Eliminam-se então os corantes dos medicamentos, com uma seringa descartável e algodão, que funciona como um filtro, e depois procede-se da mesma forma que com a dipirona”, afirma Helena.

O conjunto desenvolvido pelos pesquisadores, além de ser de fácil uso, é muito barato. O *kit* para 100 análises de dipirona custa em torno de R\$ 6,00. Para realizar o mesmo número de exames de hexamina, gastam-se R\$ 8,00. “Estamos desenvolvendo novos métodos quantitativos, simples e rápidos, para a detecção de dipirona e metenamina, além de outros princípios ativos presentes em anti-inflamatórios e anti-hipertensivos”, diz Leonardo.



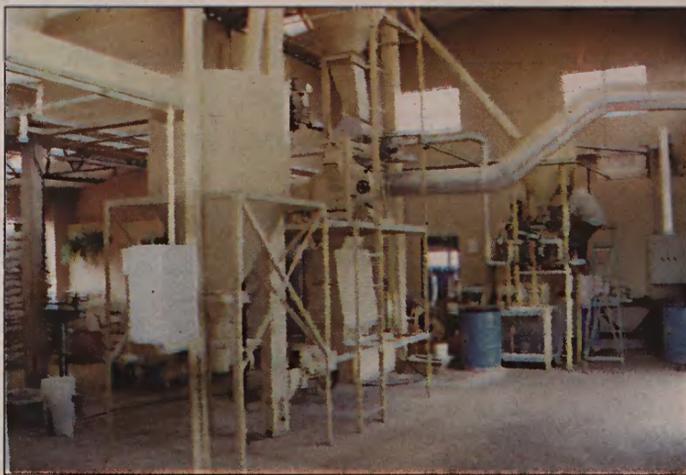
CONVÊNIO

# A pleno vapor

Em nova fase, fábrica atinge capacidade ideal para desenvolver rações experimentais

**A** fábrica de rações da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, câmpus de Jaboticabal, pode agora colocar em pleno funcionamento sua extrusora e peletizadora de alimentos. A Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação (Anfal-Pet), a Fundação de Estudos e Pesquisas em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia (Funep) e a FCAV firmaram um convênio que possibilitou, em outubro último, a inauguração de uma linha de vapor, no valor de R\$ 28 mil reais. “É um passo importante para que possamos atuar com plena capacidade”, afirma o coordenador da fábrica, Atushi Sugohara, do Departamento de Zootecnia da FCAV.

Enquanto as fábricas de rações voltadas para o mercado exigem, para iniciar um processamento de alimentos, um mínimo de 8 mil kg, a fábrica da FCAV pode trabalhar com apenas 250 kg. “Essa diferença faz com que voltemos nossa produção para rações de pesquisa”, diz Sugohara. “Aliás, foi essa possibilidade de produzir montantes menores que despertou o interesse da Anfal-Pet.” Graças ao convênio, os afiliados da Anfal-Pet poderão produzir, na fábrica da FCAV, rações-piloto para suas indústrias. “Vamos gerar economia para os



fabricantes, que poderão utilizar nossas instalações sem paralisar suas produções para teste”, afirma a presidente da Associação, Sônia Háfez.

Com a nova linha de vapor, a fábrica, que ocupa 450 m<sup>2</sup>, pode realizar a extrusão – cozimento e expansão – do alimento, tornando-o granulado, pré-cozido e de baixa densidade. Pode, ainda, realizar a peletização, processo que compacta os alimentos. “Dessa forma, vamos poder atender às demandas de rações para os diversos ani-



**Sugohara e a fábrica: pesquisa e produção**

mais presentes no câmpus, como peixes e rãs, e aceitar encomendas para cães e gatos enviadas pela Anfal”, diz Sugohara.

### GRANDE IMPULSO

Para viabilizar a instalação da peletizadora e da extrusora, a fábrica, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), recebeu seu primeiro grande impulso, em 1996, com um projeto da zootecnista Nilva Kazue Sakomura, vice-coordenadora da fábrica. Nilva

tornou possível a aquisição de equipamentos para moagem e mistura de ração e equipamentos para descarga, armazenamento e transporte interno de grãos. Em seguida, outro projeto, de Newton Castagnoli, do Departamento de Zootecnia e do Centro de Aqüicultura da FCAV, viabilizou a compra de máquinas para a extrusão e a peletização. “Vieram as máquinas, mas faltava a linha de vapor, que conseguimos implantar agora”, diz Nilva.

A fábrica, que conta com misturadora, peletizadora e extrusora, com respectivas capacidades de 2 mil kg/hora, 300 kg/hora e 250 kg/hora, poderá, com a linha de vapor recém-inaugurada, cumprir melhor seu papel na formação acadêmica dos alunos da FCAV, nos cursos de zootecnia, agronomia e veterinária. “Quase 100% dos alunos do Departamento de Zootecnia passam por aqui em algum momento do curso, em atividades de ensino e em diversos projetos de pesquisa”, informa Nilva. “Também atendemos alunos de pós-graduação de outros câmpus”, completa Sugohara.



# Um salto no ESCURO

País mergulha na pior crise energética de sua história

OSCAR D'AMBROSIO

Imagine a seguinte situação: em meio a uma violenta turbulência, jogado de um lado para outro, um avião perde uma de suas turbinas para as chamas. O piloto precisa, então, tomar duas decisões. Primeiro, claro, escolher a manobra certa para pousar a aeronave em segurança. Depois, se houver um depois, avaliar com rigor por que o avião quase caiu, colocando em risco a vida de seus tripulantes e passageiros.

A imagem dramática, segundo o engenheiro mecânico Guilherme Eugênio Filippo Neto, diretor da Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, câmpus de Guaratinguetá, ilustra com justeza esse Brasil em crise energética. Embora o País, nos anos 1990, tenha balançado diversas vezes com os ventos da globalização, enfrentando com relativo sucesso as sucessivas crises no Sudeste Asiático, no México, na Rússia e na Argentina, nunca um risco de desastre foi tão iminente. "A falta de luz é uma ameaça temível e concreta", diz Filippo Neto, consultor na área de gerenciamento energético há mais de dez anos. "O tarifaço implantado pelo governo, em junho, é uma tentativa de que o avião aterrisse sem vítimas. Se nada fosse feito, ele poderia entrar em vôo cego, com risco real de cair."

Considerada terra de energia abundante e barata, devido ao grande número de rios caudalosos que cortam seu território, o Brasil enfrenta, hoje, uma premente falta de energia elétrica e, desde 1º de junho,

deparou-se com um plano de racionamento de energia nos Estados do Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, com sobretaxas de até 200% para o consumidor que, gastando mais de 200 kWh/mês, não realize uma economia de 20% em suas contas de luz em relação a 2000. "As sobretaxas por faixa de consumo são mais uma forma de ceder às pressões por aumento de tarifas das distribuidoras, para preservar suas receitas, do que instrumento eficaz para o racionamento de energia", diz o engenheiro elétrico Carlos Alberto Canesin, do Departamento de Engenharia Elétrica da FE da UNESP, câmpus de Ilha Solteira. "Essa forma de impor ao consumidor seu limite de gasto é uma tentativa de evitar as interrupções coletivas, conhecidas como apagões", avalia o engenheiro mecânico Paulo Magalhães Filho, do Departamento de Energia da FE de Guaratinguetá. (Veja texto à pág. 7.)

ram a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, em detrimento de outras fontes de energia, como a eólica, a solar e a nuclear. "Em 1968 e 1988, os economistas Roberto Campos e João Paulo dos Reis Velloso, respectivamente, já alertavam sobre a fragilidade do sistema nacional de geração de energia e a necessidade de mais investimentos no setor elétrico", diz o engenheiro electricista José Ângelo Cagnon, do Departamento de Engenharia Elétrica da FE da UNESP, câmpus de Bauru.

Apesar de o Brasil ser o oitavo PIB mundial, ocupa somente o 82º lugar no consumo de energia elétrica por habitante, algo em torno de 2000 kWh/hab. "Cerca de 20 milhões de domicílios brasileiros não possuem acesso à energia elétrica", comenta Canesin, da FE de Ilha Solteira. "Apesar do consumo médio brasileiro ser baixo, a comunidade científica vem alertando, há décadas, sobre os riscos da falta de investimentos estruturais perante a elevação do consumo, necessário para o crescimento econômico do país". Na década passada, a crise energética veio à tona porque, de 1990 a 2001, o consumo nacional cresceu 4,1%, mas a geração só aumentou 3,3%. "Desde 1995, com a recuperação econômica do País, houve um especial crescimento da demanda por energia, mas a oferta não cresceu na mesma proporção", avalia Cagnon.

A principal causa dessa defasagem está na escolha de um modelo de geração



Cagnon: energia diversificada

de energia elétrica baseado quase exclusivamente em hidrelétricas, que produzem 97% da energia consumida no País. "Países como a França e os EUA mantêm uma matriz de produção de energia diversificada, com termelétricas a gás, hidrelétricas e usinas nucleares. Não se depende, assim, tanto da chuva para encher os reservatórios das hidrelétricas", comenta Cagnon, consultor de programas de gestão energética. "O Brasil investiu pouco em fontes energéticas alternativas, como gás natural, biomassa, óleo combustível, carvão e energia nuclear. Jogou seus ovos numa única cesta e está pagando o preço", completa.

## LINHAS DE TRANSMISSÃO

Integrante de uma equipe que, em 1998, fiscalizou, por solicitação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), distribuidores de energia elétrica nos Estados de Mato Grosso e Roraima, Paulo Magalhães Filho, da FE de Guaratinguetá, aponta que a melhor alternativa para o



Filippo Neto: ameaça concreta

## Ou isto, ou o apagão

As metas oficiais para consumir menos 20% de energia

Em 18 de maio último, o governo federal anunciou sobretaxas de até 200% para atingir a meta de redução de consumo de 20%, a partir de junho. Calculada com base no consumo médio de maio, junho e julho de 2000, a meta vale até o final do racionamento, previsto para novembro. "Essa forma de controle do consumo pode ser antipopular, mas funciona e pode evitar a necessidade de apagões", diz o engenheiro mecânico Guilherme Eugênio Filippo Neto, diretor da FE da UNESP, câmpus de Guaratinguetá.

O governo havia anunciado, um pouco antes dessas determinações, as primeiras medidas para combater a crise energética, como a redução da iluminação pública em até 35%, entre outras.

Após forte pressão popular, em função das medidas anunciadas em 18 de maio, devido a infrações ao Código de Defesa do Consumidor e ações preliminares na Justiça que julgaram a inconstitucionalidade do plano de racionamento, em 4 de junho último, novas metas foram estabelecidas.

Até 100 kWh/mês, o consumidor estará isento da necessidade de economia e de cortes de energia. Acima dessa faixa, a redução é obrigatória e os que não aderirem ao pacote correm o risco de ter a luz cortada — por três dias a partir da segunda infração e por seis em casos de reincidência. Contas superiores a 200 kWh/mês pagarão 50% a mais sobre o que exceder esse patamar e haverá uma segunda sobretaxa de 200% para as contas acima de 500 kWh/mês, que serão aplicadas, porém, somente se o consumidor não cumprir a meta de redução estabelecida. Em todos os casos, se o consumo cair mais de 20%, o usuário receberá um bônus em sua conta de luz de no máximo R\$ 2 (consumo até 100 kWh/mês) e até R\$ 1 (consumo acima de 100 kWh/mês) para cada R\$ 1 que economizar além dos 20%. "Os consumidores residenciais de classe média continuam sendo penalizados, mesmo com estas alterações", avalia Carlos Alberto Canesin, da FE, câmpus de Ilha Solteira.

País é mesmo a diversificação de fontes de energia. "As regiões Sul e Norte têm energia de sobra. Faltam, no entanto, linhas de transmissão para que a energia produzida em excesso numa região possa ser aproveitada em outra", comenta. "Diversificar as fontes de energia, com a implantação de termelétricas a gás e usinas eólicas nos locais de ventos propícios

são alternativas futuras, assim como a substituição de lâmpadas incandescentes por fluorescentes em residências, e de lâmpadas de vapor de mercúrio por vapor de sódio na iluminação pública."

A falta de investimento estatal e particular na geração e distribuição de energia e o fato de o crescimento do consumo de energia elétrica ser superior ao aumento

da produção, aliam-se ao fato de o Brasil atravessar a fase de mais baixo índice pluviométrico dos últimos 60 anos. Desde 1997, o nível dos reservatórios brasileiros vem baixando significativamente em virtude da falta de chuvas. "Com essa estiagem prolongada, a margem de folga do sistema de geração, que já era pequena, praticamente desapareceu, detonando

a crise", avalia Canesin, especialista em técnicas de eficiência energética aplicadas a fontes de alimentação e reatores eletrônicos para lâmpadas fluorescentes. (Veja quadro à esq.)

Segundo a entidade responsável pela monitoração da rede física que permite a eletricidade viajar por todo o Brasil — o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) —, em maio de 2001, a reserva média de água armazenada nas hidrelétricas da região Sudeste era de 30% de sua capacidade, quase a metade de maio de 2000. "Como o consumo continuou crescendo, a defasagem, a menos que chova muito, será de 25% em junho. Se não houver redução de consumo, ela pode aumentar mais 5% em julho", afirma Filippo, presidente da Comissão de Racionalização de Energia da UNESP, que busca ajustar o consumo de energia da Universidade ao Decreto nº 3.818, da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica, que estabelece redução de 15% do consumo de energia em prédios públicos em relação a maio de 2000; 25% em junho; e 35%, a partir de julho; além do Decreto Estadual nº 45.818, de 24 de maio de 2001, com o mesmo fim de economizar energia. Em mensagem enviada por correio eletrônico a todos os diretores das

## Faça a sua parte

Dicas para economizar no dia-a-dia

- Diminua o tempo do banho, em chuveiros elétricos;
- Elimine o uso de aquecedores;
- Planeje o horário de passar roupa;
- Reduza o uso do microondas e da TV;
- Use o microcomputador apenas para o essencial;
- Deixe lâmpadas acesas apenas o estritamente necessário;
- Ligue equipamentos que operam em standby à tomada apenas quando for usá-los.

unidades da UNESP, em maio último, Filippo alertou sobre a necessidade de se tomar medidas para reduzir o consumo de energia na Universidade. Recomenda, por exemplo, desligar aparelhos de ar condicionado; apagar metade da iluminação das unidades; tirar da tomada aparelhos de refrigeração não essenciais; e manter microcomputadores pessoais desligados quando não utilizados por mais de uma hora. "Racionalizar não significa tirar tudo da tomada. Deve-se avaliar e identificar, com cuidado, os equipamentos essenciais e as fontes de desperdício, para se estabelecer um planejamento eficiente de racionalização", avalia Canesin.

Canesin salienta que a renda per capita aumenta com a elevação da oferta de energia. "Como o governo e as concessionárias privadas não investiram no setor energético, as tarifas estão aumentando e a população pagará a conta por algo de que não tem a culpa, ou seja, o racionamento", diz. "E o dinheiro arrecadado com a sobretaxa? Alguém acredita que ele será utilizado para a minimização do problema?", indaga o docente da FE de Ilha Solteira. "Ou se reduz o consumo ou o avião chamado Brasil corre o risco de cair, mergulhando nas trevas", conclui Filippo.

## Fluorescente ou incandescente?

A simples troca de uma lâmpada pela outra não resolve a questão

Desenvolvidas na década de 1940 e, desde então, em constante desenvolvimento, as lâmpadas fluorescentes surgiram como a grande alternativa para a iluminação incandescente, principalmente pela economia energética que proporcionam. As lâmpadas fluorescentes, em relação às incandescentes, apresentam uma maior vida útil e uma maior eficácia luminosa, embora sejam mais caras. "Esse valor, porém, é amortizado com resultados positivos ao longo do tempo de vida útil das lâmpadas fluorescentes", comenta o engenheiro elétrico Carlos Alberto Canesin, da FE da UNESP, câmpus de Ilha Solteira. "As lâmpadas fluorescentes, com reatores eletrônicos de elevado fator de potência, são a melhor opção, principalmente quando devem ficar acesas por um longo tempo, como em escritórios", avalia. "As lâmpadas fluorescentes necessitam de reatores eletromagnéticos ou eletrônicos para funcionarem; porém, devido à ausência de

normas técnicas no país, de maneira geral, os reatores eletrônicos são muito ruins quanto à qualidade da energia elétrica processada. A coisa piora quando se trata de lâmpadas fluorescentes compactas."

A simples troca das lâmpadas incandescentes pelas fluorescentes compactas ou por fluorescentes com reatores de baixo fator de potência nem sempre é a solução para economizar energia. Por exemplo, ao trocar uma lâmpada incandescente de 60 W por uma fluorescente compacta de 30 W de péssima qualidade, com um nível de iluminação igual ou um pouco maior, a incandescência exigia 60 VA (Volt-Ampère) do sistema elétrico, enquanto a fluorescente compacta poderá exigir cerca de 70 VA. "Neste exemplo, o consumidor paga menos em sua conta mensal, medida em kWh (quilowatts por hora), mas para o



sistema de energia elétrica não houve economia. Ocorreu menor tarifação, mas exigiu-se maior potência do sistema elétrico", diz Canesin.

O docente alerta para a necessidade de normas técnicas nacionais e critérios científicos e técnicos para o estabelecimento de uma política de substituição das lâmpadas incandescentes pelas fluorescentes. "Essa decisão, simplória, de troca de dezenas de milhares de lâmpadas incandescentes por fluorescentes compactas de baixa qualidade pode, na verdade, acarretar outros problemas à já caótica situação do sistema atual de energia elétrica."

incandescentes por fluorescentes compactas de baixa qualidade pode, na verdade, acarretar outros problemas à já caótica situação do sistema atual de energia elétrica."

COMBUSTÍVEL

# Seu carro vai agradecer

Escolhido pelo Plano Nacional de Ciência e Tecnologia, Instituto de Química instala laboratório de controle de qualidade de combustíveis

O Instituto de Química (IQ) da UNESP, câmpus de Araraquara, foi uma das 15 instituições brasileiras escolhidas pelo Plano Nacional de Ciência e Tecnologia do Setor de Petróleo e Gás Natural (CTPETRO) para implantar um laboratório de pesquisa de qualidade de combustíveis. "Álcool, gasolina, querosene e diesel adulterados emitem poluentes atmosféricos, corrompem o motor e interferem no desempenho do automóvel", diz o químico Nelson Ramos Stradiotto, do Departamento de Química Analítica do IQ, coordenador do projeto "Contaminantes Orgânicos e Inorgânicos em Combustíveis Automotivos", apresentado pelo instituto e que envolve nove docentes da unidade.

A verba destinada à implantação de cada laboratório é de R\$1,5 milhão. Os recursos, oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado a partir dos processos de privatização das empresas estatais, serão aplicados na construção de um prédio de 300 m<sup>2</sup>, na compra de equipamentos importados e na contratação de três técnicos de nível superior. "O projeto tem duração prevista para dois anos", afirma Stradiotto.

**METAIS PESADOS**

Realizado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), órgão vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, com assessoria técnica da Agência Nacional de Petróleo (ANP), o processo de seleção levou em conta a capacidade do IQ de empregar técnicas



Combustível controlado: redução de problemas ambientais

eletroanalíticas (medidas elétricas para a quantificação de substâncias químicas), espectroanalíticas (medidas a partir da exposição a uma fonte de luz) e cromatográficas (processo de separação de substâncias contidas em amostras complexas). "Pretendemos desenvolver sensores para a determinação da presença de metais pesados, como cobre, ferro e chumbo, em álcool combustível, o que causa danos ambientais e prejudica o desempenho do motor", diz Stradiotto. "Queremos realizar análises mais rápidas e com custo menor."

As pesquisas são de várias ordens. O químico Arnaldo Alves Cardoso, por exemplo, pretende desenvolver metodologia para detectar os produtos

formados na queima de combustíveis e emitidos pelo cano do escapamento dos veículos automotores, separando os compostos orgânicos. "Neste trabalho, verificamos não só o aspecto ambiental, mas também a possibilidade de melhoria do desempenho do motor", diz Cardoso.

Além do laboratório de qualidade, o Plano Nacional de CTPETRO prevê a implantação, no IQ, de um laboratório de monitoramento da qualidade de combustíveis, numa parceria entre a ANP e as universidades escolhidas. "A criação do fundo setorial do petróleo possibilita a existência de financiamentos deste tipo, bem direcionados e com garantia de continuidade", conclui Stradiotto.

PRÊMIO

# Saúde é o que interessa

Hospital das Clínicas do câmpus de Botucatu recebe láurea do Ministério da Saúde

O final da gestão de Paulo Eduardo de Abreu Machado na administração da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, câmpus de Botucatu, foi coroado com o "Prêmio Qualidade Hospitalar", promovido pelo Ministério da Saúde. A láurea, atribuída ao Hospital das Clínicas da FM, tem por objetivo avaliar e premiar os centros de excelência em qualidade hospitalar do País. A cerimônia de entrega foi realizada no final do mês de abril, no Ministério da Saúde, em Brasília. O então diretor da FM, Paulo Machado, recebeu das mãos do ministro José Serra a placa que simboliza o prêmio.

Para atribuir a premiação, o Ministério da Saúde, com base nas AIHs (Autorização de Internação Hospitalar), formulário para pacientes internos do SUS (Sistema Único de Saúde) que traz todas as informações sobre os tratamentos, elaborou uma carta de avaliação e



Machado e o hospital: aval

enviou para as pessoas que foram internadas em hospitais do SUS. As respostas eram comparadas com as informações das AIHs e, desta forma, levantavam-se os melhores hospitais brasileiros, no que diz respeito à qualidade do tratamento.

**INTEGRAÇÃO**

O Ministério da Saúde premiou, ao todo, 13 hospitais no Brasil, em duas categorias. No âmbito nacional, foram agraciados nove hospitais, incluindo o HC da Faculdade de Medicina da UNESP. E, no âmbito regional, o ministério entregou a placa de qualidade para mais quatro hospitais. "O prêmio demonstra a total integração do hospital com a

Faculdade de Medicina. Além disso, é um indicativo de que os nossos profissionais estão capacitados para atender a população em suas mais variadas necessidades", afirma Machado. "A premiação é reflexo dos diversos programas de treinamento profissional e das inovações científico-tecnológicas que a Faculdade de Medicina promove."

Para Marilza Vieira Cunha Rudge, a nova diretora da faculdade, o prêmio tem um peso tanto maior na medida em que a avaliação foi feita pelos próprios pacientes. "Esse aval dá uma legitimidade ainda maior ao prêmio", enfatiza Marilza.

RESUMO

Migração de leucócitos

Ao integrar uma equipe internacional de pesquisadores que busca entender e controlar melhor o processo migratório dos glóbulos brancos, os leucócitos, que se mobilizam na corrente sanguínea para combater inflamações, a bióloga Sonia Maria Oliani (foto), do Departamento de Biologia do Instituto de Biologia, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, recebeu, em dezembro último, o Prêmio José Carlos Prates, na Categoria Biologia Celular, oferecido pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). A equipe, integrada também pelo farmacologista Mauro Perretti, do Instituto de Pesquisa William Harvey, de Londres, Inglaterra, e Amilcar Sabino, estudante de pós-graduação na área de Morfologia da Unifesp, obteve o prêmio (de R\$ 4 mil) pela pesquisa *Annexin 1 expression in a mouse model of chronic granuloma inflammation*. "Nosso objetivo é avaliar o uso da proteína como agente terapêutico", diz Sonia Oliani. "Ela pode ser uma alternativa para reduzir a administração de glicocorticóides e ser usada em processos onde ocorre a migração de leucócitos, como na artrite, tumores e asma."



Bienal do Rio



A 10ª Bienal do Livro do Rio de Janeiro, que aconteceu entre os dias 17 e 27 de maio último, ocupou 40 mil m<sup>2</sup> em dois pavilhões do Riocentro e teve a participação de 765 expositores. A exemplo do que ocorreu na Bienal de São Paulo, no ano

passado, 54 editoras universitárias foram responsáveis pelo maior estande da feira, com 800 m<sup>2</sup>, e ofereceram ao público aproximadamente 3 mil títulos – entre eles, 500 lançamentos. A coordenação foi da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu), presidida por José Castilho Marques Neto, diretor-presidente da Fundação Editora da UNESP, que levou 320 títulos de seu catálogo para o evento e lançou, entre outros, *Uma estranha ditadura*, da ensaísta francesa Viviane Forrester. "As vendas, este ano, foram 30% maiores que as do ano passado, na Bienal de São Paulo", contabiliza Castilho.

Para eqüinos e bovinos

O Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, unidade auxiliar da Faculdade de Odontologia (FO) da UNESP, câmpus de Araçatuba, conta, desde abril último, com um novo setor de 280 m<sup>2</sup> para o Atendimento Clínico-Cirúrgico de Grandes Animais, como bovinos e eqüinos. Inaugurada pelo reitor José Carlos Souza Trindade, a área é composta de salas de cirurgia, paramentação cirúrgica, exame clínico, raios-X e endoscopia, além de dois laboratórios de apoio a diagnóstico, uma farmácia e dois vestiários para os alunos da faculdade. "Também foram reformadas 12 baias, destinadas à internação de bovinos e pequenos ruminantes", afirma a médica veterinária Valéria Nobre Oliva, supervisora da unidade auxiliar. Criado em 1992, o Hospital Veterinário fornece também uma ampla fonte de material didático para os alunos de graduação do curso de Medicina Veterinária da FO. "Para 2002, uma de nossas metas é a construção de um prédio de atendimento clínico e cirúrgico para pequenos animais", anuncia a supervisora.

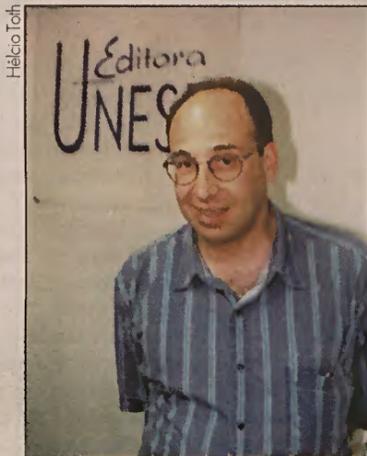


ENTREVISTA

# Caldeirão étnico

Historiador inova ao refletir sobre a formação da nação brasileira

Fascinado com o que chama de “ambigüidades do País”, o historiador norte-americano Jeffrey Lesser tem se notabilizado por seus estudos inovadores sobre o Brasil. Para ele, orientais e árabes também teriam tido, ao lado de brancos, negros e índios, papel importante na formação da nação brasileira. Nascido em Connecticut, EUA, Lesser, de 40 anos, tem contatos estreitos com o País: é especialista em História Moderna Latino-Americana, principalmente em questões envolvendo etnia, imigração e raça, já lecionou na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1995, e há 15 anos é casado com uma brasileira, com quem tem gêmeos de 8 anos. A convite da Editora UNESP, Lesser esteve em São Paulo, em abril último, para lançar seu segundo livro, *A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil* (tradução de Patrícia de Queiroz Carvalho Zimbres; Editora Unesp; 346 páginas; R\$30,00) – o primeiro, *O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito*, saiu em 1995, pela Imago Editora. Nesta entrevista, concedida ao repórter Oscar D'Ambrosio, ele conta como surgiu seu interesse pelo Brasil, as idéias que defende no livro e seus planos como pesquisador.



Hélio Toth



Album de família

Lesser (à esq.) e japoneses de partida para o Brasil: complexidade racial

**Jornal da UNESP – Como surgiu seu interesse pelo Brasil?**  
**Jeffrey Lesser** – Começou aos 18 anos, ainda na universidade, devido a disciplinas como Política da América Latina. Fiquei fascinado pelas ambigüidades do País. Ele era grande e multicultural, como os EUA, mas havia enormes diferenças, principalmente no campo social.

**JU – Qual é a principal idéia que o senhor defende em *A negociação da identidade nacional*?**

**Lesser** – Mostro que o Brasil, ao contrário do que muitos pensam, não é uma mescla apenas de brancos, negros e índios. Os descendentes de povos asiáticos e árabes são muito importantes. Interesse-me, principalmente, pelo *nikkei*, ou seja, o brasileiro de descendência japonesa, porque ele é um exemplo perfeito da complexidade das questões de raça na sociedade brasileira. Muitos o valorizam como um cidadão tra-

balhador, inteligente e bem-sucedido. Há, porém, aqueles que o consideram, por exemplo, associado à falta de asseio. Assim, ao mesmo tempo, ele é melhor e pior do que o brasileiro.

**JU – O que ocorre em relação aos árabes?**  
**Lesser** – A ambigüidade também se manifesta na visão que os brasileiros têm deles. Há, por exemplo, muitos políticos árabes. Eles não trocam de sobrenome, o que poderia ser uma estratégia terrível num país racista, pois muitos diriam: “Sou brasileiro, não voto neles”. No entanto, muitos brasileiros acham que o árabe é melhor do que o brasileiro, por ter “habilidades”, como um “dom” para o comércio.

**JU – Entender essa nossa “ambigüidade” é um desafio para historiadores estrangeiros?**

**Lesser** – De fato, corro o risco de estudar o Brasil pela lógica norte-americana. É preciso tomar cuidado para não interpretar essa ambigüidade como uma coisa ruim, um problema ou uma falta de lógica. Ao contrário do Brasil, os EUA, por exemplo, são um país extremamente oti-

mista, e a elite de lá acha que o povo norte-americano é o melhor do mundo e que pessoas de outros povos, ao chegarem lá, não têm outra alternativa a não ser tornar-se grandes americanos.

**JU – E suas futuras pesquisas?**  
**Lesser** – Volto em julho a São Paulo, com uma bolsa da Fundação Fullbright, para ficar um ano. Darei um curso, na USP, sobre as preocupações expressas em *A negociação da identidade nacional* e iniciarei uma pesquisa sobre “Imagens de raça no Brasil depois da II Guerra Mundial”. Minha proposta é questionar a tese de que o negro é discriminado por ser pobre, não pela cor. Vou estudar os nipo-brasileiros, um grupo fácil de identificar e que, por não ser pobre, não deveria ser alvo de preconceito. Veremos se isso é verdade.



LANÇAMENTOS DE DOCENTES LANÇAMENTOS DE DOCENTES LANÇAMENTOS DE DOCENTES LANÇAMENTOS DE DOCENTES

FITOTERAPIA

## Saúde aqui é mato

Prova de que pesquisa científica e saber popular não devem, necessariamente, ser dissociados, este livro estabelece uma relação frutífera entre pesquisadores e moradores da chamada Estação Experimental de Itatinga, mais conhecida como Horto de Itatinga, uma área de 900 alqueires próxima a Botucatu. Propriedades medicinais de plantas como caraguatá, cordão-de-frade, lobeira e jurubeba, entre outras, são debatidas levando-se em conta o saber popular e o saber acadêmico. O engenheiro agrônomo Lin Chau Ming, do Departamento de Horticultura da Faculdade de Ciências Agrônomicas da UNESP, câmpus de Botucatu; o ajudante agropecuário do Horto de Itatinga, Ludugero Mendes Lourenço; e a engenheira agrônoma Silvana Bastos, formada pela FCA, registram essas informações num tom leve e bem-humorado, auxiliado pelas ilustrações da artista plástica francesa “Maté”, Marie-Thérèse Kowalczyk, pesquisadora da fauna e da flora brasileira. “Conversamos com os moradores do horto e resgatamos suas estórias e experiências”, afirma Ming. “Podemos, assim, conhecer, coletar e identificar as plantas da região, seus usos e características”.

**Horto de Itatinga: estórias e plantas medicinais na vida de seus moradores**, de Lin Chau Ming, Ludugero Mendes Lourenço e Silvana Bastos; ilustrado por Marie-Thérèse Kowalczyk; Faculdade de Ciências Agrônomicas da UNESP, câmpus de Botucatu; apoio Fapesp. Informações: linming@fca.unesp.br



GEOGRAFIA

## Meio ambiente inteiro

A degradação naturais gera social e ambiental. no clima, por exemplo, cuidado-alistas não planeta está nhecer um perimento global ou uma nova era glatir essas questões, dente sediou, em do Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica. Dos quase 100 trabalhos apresentados, 12 foram escolhidos pela comissão organizadora para integrar esta coletânea, coordenada pelos geógrafos João Lima Sant’Anna Neto, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, câmpus de Presidente Prudente, e João Afonso Zavatiní, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da (IGCE) da UNESP, câmpus de Rio Claro. “O volume discute o comportamento do clima e o papel dos agentes econômicos nas transformações do ambiente”, afirma Sant’Anna Neto. “Há ainda um glossário dos termos mais específicos para facilitar a compreensão dos leitores menos afeitos à temática”, informa Zavatiní.

**Variabilidade e Mudanças Climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas**, de João Lima Sant’Anna Neto e João Afonso Zavatiní. Editora da Universidade Estadual de Maringá; 262 páginas; R\$ 15,00. Informações: (0xx44) 261-4527/4394.



dos recursos um alto custo. As alterações plo, exigem isso, pois especi-concordam se o prestes a co-odo de aqueci-na iminência de cial. Para discu-Presidente Pru-1996, o Segun-

EXPRESSIONISMO

## Turbilhão de emoções

O surgimento do expressionismo está ligado a um momento em que se tornam mais agudas as contradições espirituais vividas pela Alemanha e por toda a Europa no início do século XX. O acúmulo de tensões que resulta na I Guerra Mundial ganha, na arte literária e nas artes plásticas, diversas representações, como o êxtase, o grito, a revolução da linguagem e o protesto contra uma civilização decadente, caracterizada, segundo a ótica dos artistas do movimento, pela tecnologia, sociedade materialista, mentalidade burguesa e a engrenagem destruidora capitalista. Docente do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, a organizadora deste volume, Maria Heloísa Martins Dias, reuniu manifestos e programas da estética de pintores como Oskar Kokoshka, poetas como Rodolf Kurtz e estudiosos de teatro, como Rudolf Kayser. “O expressionismo serve como enlace de muitas tendências que, sem ele, pareceriam contraditórias ou absurdas, como o realismo mágico e a arte abstrata”, diz a pesquisadora.

**A estética expressionista**, de Maria Heloísa Martins Dias. Editora Íbis; 168 páginas; R\$ 17,90. Informações pelo telefone (0xx11) 492-6996 ou pelo e-mail ibis@editoraibis.com.br



MÚSICA

# Solta a voz nessa estrada

Coleção mapeia composições dos últimos 500 anos

Com o objetivo de recuperar a música vocal brasileira nos últimos 500 anos, a pesquisadora e *mezzo-soprano* Anna Maria Kieffer vem organizando o projeto *Memória Musical Brasileira*, que conta com a participação de dois docentes do Departamento de Música do Instituto de Artes (IA) da UNESP, câmpus de São Paulo: o pianista Achille Picchi e a violonista Gisela Nogueira. “São músicos de qualidade e me auxiliam numa ampla pesquisa, que engloba desde o levantamento e restauração de partituras até a busca de instrumentos originais”, afirma.

O projeto, que prevê o lançamento de 10 CDs, já tem seis publicados, todos na forma de CD-livro. “É um formato ideal, que traz informações sobre as músicas, os compositores e o período em que foram produzidas”, diz Anna Maria. Prêmio de melhor solista de 1993 da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA), Picchi, que trabalha com a cantora há 15 anos, anima-se com os trabalhos. “Já gravamos *Marília de Dirceu*, com líras de Tomás Antônio Gonzaga, musicadas por compositor anônimo, e canções de Alberto Nepomuceno”, conta.

SÍNTESE MUSICAL

Picchi participa do CD *1900: A Virada do Século*, que reúne obras de Alberto Nepomuceno (1864-1920), Francisco Braga (1868-1945) e Chiquinha Gonzaga (1847-1935). “Os três foram excelentes



Chiquinha Gonzaga: abolicionista

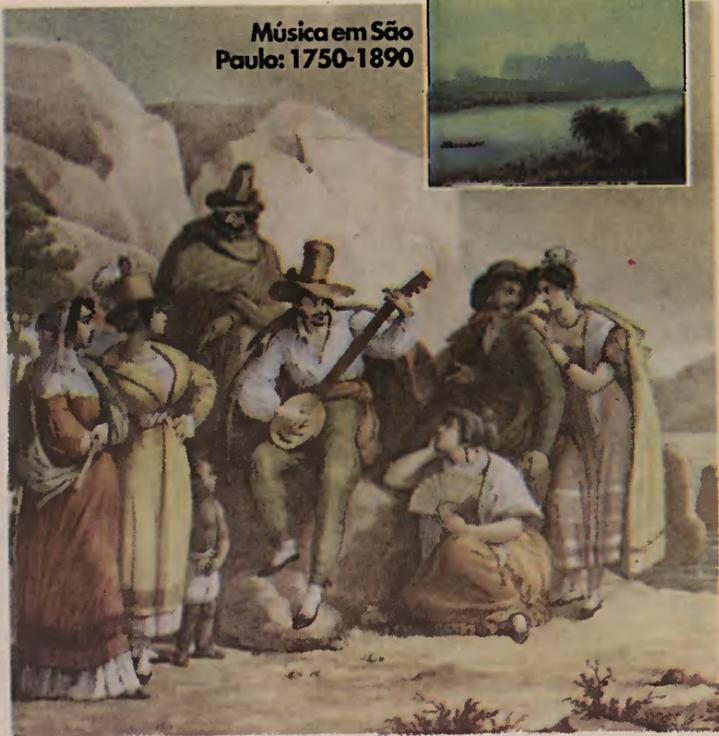


compositores, professores, regentes e líderes sociais. Abolicionistas e republicanos, alcançaram projeção nacional e internacional”, diz Picchi, que, além de ser o intérprete das 22 faixas do CD, realizou os arranjos das músicas das seis obras da primeira maestrina brasileira. “Os artistas selecionados

viveram um momento efervescente da história social e política brasileira e representam a síntese musical do período”, complementa Anna Maria. Gisela Nogueira participa do projeto *Memória Musical Brasileira*, no CD *Viagem pelo Brasil*, em que toca viola de arame, acompanhada por Anna Maria Kieffer e pela guitarra de Edelson Gloeden. O volume reúne música brasileira citada em textos ou imagens por viajantes da primeira metade do século XIX, como Saint-Hilaire,



Música em São Paulo: 1750-1890



Costumes de São Paulo, Rugendas

von Spix, Rugendas, Eschwege e Debret. “Foi possível reunir melodias indígenas, recolhidas em 1818, e canções e danças populares brasileiras”, diz a docente do IA.

A musicista lembra que a viola de arame, cujo nome vem do material usado em seu encordoamento, chegou ao Brasil no período colonial, tornando-se o instrumento preferido dentro e fora de casa, dando origem à viola caipira. “No CD, a viola de arame recebeu a tarefa de executar as melodias de introdução e interlúdio e os harmônicos mais graves, enquanto à guitarra clássica coube entoar os baixos”, afirma Gisela.

Realizado pela Akon Projetos Culturais, *Memória Cultural Brasileira* inclui não só a escolha de um repertório quase esquecido. “Também realizamos pesquisa iconográfica e a versão para o inglês dos CD-livros”, informa Anna Maria. O preço dos discos varia, nas lojas, em torno de R\$ 30,00. Informações: (0xx11) 3742-7200.

EXTENSÃO

# Bonito por natureza

Câmpus de Botucatu reinaugura Jardim Botânico com atividades voltadas para a educação ambiental de crianças



Embora poucos saibam, o câmpus da UNESP de Botucatu oferece uma excelente opção para lazer, caminhadas, cursos de educação ambiental e contato com a natureza. Todas essas atividades podem ser desenvolvidas no Jardim Botânico da UNESP, coordenado pelo engenheiro agrônomo Ayrton Amaral Júnior, do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências (IB). “Existimos desde 1974, mas só no final do ano passado inauguramos um prédio que permite receber um número maior de visitantes com infra-estrutura adequada”, diz.

Com 110 mil m<sup>2</sup>, o Jardim Botânico reúne 650 espécies vegetais e áreas remanescentes de vegetação nativa da região. “Parte desse complexo está conservado, e o restante será regenerado com o plantio de espécies originais pelos alunos das escolas que nos visitam, num trabalho prático de conscientização

ecológica”, afirma Amaral.

A história do Jardim Botânico começou há 27 anos, quando a implantação do plano diretor do câmpus, que incluía a construção de um anfiteatro, departamentos e sala de diretoria, resultou na destruição de um pomar utilizado pelo Departamento de Botânica para cultivar as plantas estudadas em sala de aula. “O plano já previa a construção de um Jardim Botânico, mas a área que nos foi destinada estava abandonada, com esgoto a céu aberto”, lembra Amaral.

LAGO ARTIFICIAL

Iniciou-se, então, um lento processo de conservação e reflorestamento, que culminou, em fevereiro último, com a

conclusão de um lago artificial na entrada do jardim. “Nossa atividade mais importante, aqui, é o trabalho de educação ambiental com escolas da cidade de Botucatu e região”, conta Amaral. “Isso inclui peças de teatro encenadas ao ar livre e cursos de origami e de história da arte”, completa a bióloga Maria Isabel Guimarães, colega de Departamento de Amaral, com quem lidera o Grupo de Educação Ambiental (Gea).

Com sua inclusão na obra *Diretório dos Jardins Botânicos Brasileiros*, lançada no ano passado, o Jardim Botânico da UNESP é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos 26 jardins botânicos oficialmente existentes no País, que integram a Rede Brasi-



Fotos Hélio Toth

A nova sede, o lago e Amaral Júnior (acima): 650 espécies vegetais

leira de Jardins Botânicos. Estimulado com esse reconhecimento, Ayrton Amaral Júnior pretende colocar placas nas árvores do jardim, identificando-as pelo nome científico, popular e região de origem. “Também queremos ir para as escolas da região e dar cursos de educação ambiental”, afirma. O novo prédio sedia também um herbário, coleção de plantas dissecadas, destinado à pesquisa científica. Registrado internacionalmente e com cerca de 23 mil espécies catalogadas, mantém intercâmbio com instituições semelhantes em todo o mundo.

Ao longo do ano passado, mais de 4 mil crianças de 31 escolas da rede pública de Botucatu realizaram atividades no Jardim Botânico, onde é possível encontrar quero-queros, siriemas, garças e lagartos. “Temos potencial para receber 10 mil visitantes por ano. Por isso, queremos que a comunidade usufrua deste espaço”, declara Amaral.



# AGENDA

RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELAS UNIDADES NO MÊS DE JUNHO

## ARARAQUARA

- 1º/06. Último dia para a inscrição de comunicações orais a serem apresentadas no II Encontro de Estudos Diacrônicos do Português (EDiP), que ocorrerá de 29 a 31/08 de 2001. Na Faculdade de Ciências e Letras (FCL). Informações: (0xx16) 232-0444, ramal 133, no Departamento de Linguística ou pelos e-mails [gladis@fclar.unesp.br](mailto:gladis@fclar.unesp.br) ou [gladis@lexxa.com.br](mailto:gladis@lexxa.com.br)
- 5 a 7/06. I Simpósio Indústria Cultural e Educação (Since). Promoção: do Grupo de Estudos e Pesquisas Indústria Cultural e Educação (Gepice). Informações: (0xx16) 232-0444, ramal 141, no Departamento de Ciências da Educação da FCL.

## BAURU

- 20/06. Último dia de inscrição para o Curso de Especialização em Psicologia da Saúde, com três núcleos de concentração: Psicologia Hospitalar, Psicossomática e Práticas Profissionais em Saúde. Informações: (0xx14) 23-0562, no Centro de Psicologia Aplicada, unidade auxiliar da Faculdade de Ciências (FC).



## BOTUCATU

- 20/06. Último dia para apresentação de trabalhos no Encontro Internacional sobre Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, a ser realizado de 5 a 8 de julho. Na Fazenda Lageado, unidade auxiliar da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA). Informações: [www.fca.unesp.br/agroecologia](http://www.fca.unesp.br/agroecologia) ou pelo e-mail [agroecologia@fca.unesp.br](mailto:agroecologia@fca.unesp.br)
- 22 a 24/06. Fórum de Psiquiatria do Interior Paulista. Tema: Atualização em Transtornos de Ansiedade e Eletroconvulsoterapia e Encontro de Ex-residentes e Ex-aprimorandos de saúde Mental da USP, UNESP e UNICAMP. Coordenação de Florence Kerr-Corrêa, da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP. No Hotel Fazenda Fonte Colina Verde, São Pedro, SP. Informações: (0xx11) 5641-1512/3149 ou pelo e-mail [fato@viciet.com.br](mailto:fato@viciet.com.br)

### Atenção, unidades:

Prazo para envio de informações para a Agenda:  
- edição de julho, 13/06

## JABOTICABAL

- 1º e 2/06. Curso **Formas, Cores e Sexualidade**. Palestrante: Eduardo Cunha Farias, do Departamento de Histologia e Embriologia do Instituto de Ciências da USP. Coordenação de Marcia Rita Fernandes Machado, Ricardo Mancilha e Sheila Viviane de Souza, do Laboratório de Anatomia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). No Centro de Convenções da FCAV. Organização: Fundação de Estudos e Pesquisas em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia (Funep). Informações: (0xx16) 3203-1322, ramais 202, 219 e 230 ou pelo e-mail [eventos@funep.com.br](mailto:eventos@funep.com.br)

## LINGÜÍSTICA

### Da boca para fora

#### Encontro investiga rumos da Língua Portuguesa

Os caminhos da Língua Portuguesa, desde a sua origem, no século XII, aos nossos dias, e o seu diálogo com outros idiomas e culturas serão alguns dos temas abordados no II Encontro de Estudos Diacrônicos do Português (EdiP), cujo encerramento de envio de propostas de comunicações ocorre em 1º de junho. O evento, a ser realizado de 29 a 31 de agosto, tornou-se possível graças ao convênio de Cooperação Acadêmico-Científica entre a Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Araraquara, e a Universidade de Évora, Portugal. "Especialistas internacionais na investigação lingüística e filológica, voltados para o estudo da Lingüística Histórica e da História da Língua Portuguesa, estarão presentes", diz a coordenadora do encontro, Gladis Massini-Cagliari, da FCL.

O evento contará com diversas atividades, como conferências, mesas-redondas, comunicações e exposições de livros. Entre os conferencistas convidados, estão os lingüistas Ana Paula Banza, Maria do Céu Fonseca e Maria Filomena Gonçalves, da Universidade de Évora; Dieter Messner, da Universidade de Salzburg, Áustria; Stephen Parkinson, da Universidade de Oxford; e Toru Maruyama, da Universidade de Nanzan, Nagoya, Japão. "É um momento da mai-

- 31/06. Curso Técnicas de Diagnóstico e Prevenção de Doenças na **Piscicultura**. Coordenação de Maurício Laterça Martins, do Centro de Aquicultura da UNESP (Caunesp). Na Sala 31 da Central de Aulas "Dr. Marcos A. Giannoni", da FCAV e Caunesp. Na Funep. Informações: (0xx16) 3203-1322, ramal 219, 202 e 230 ou pelo e-mail [eventos@funep.com.br](mailto:eventos@funep.com.br)

## MARÍLIA

- 04/06. Último dia de inscrição para o IV Simpósio em Filosofia e Ciência - **Universidade e Produção do Conhecimento: problemas e perspectivas para a construção de uma sociedade inclusiva**, a ser realizado

de 05 a 08/6. Promoção: Comissão Permanente de Pesquisa. Nos câmpus I e II da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC). Informações: (0xx14) 421-1203/1295 ou [saepe@marilia.unesp.br](mailto:saepe@marilia.unesp.br), na Seção de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Saepe).

- 07 e 08/6. Workshops **Como Pessoas com Autismo apóiam sua Família no Peru: uma abordagem a longo prazo no Casp e Família e profissionais Trabalhando uma Equipe bem sucedida no Casp**. Promoção: Departamento de Psicologia da Educação. Na FFC. Informações: (0xx14) 421-1203/1295 ou [saepe@marilia.unesp.br](mailto:saepe@marilia.unesp.br), na Saepe.

- 19 a 20/06. Fórum de Avaliação do Curso de Ciências Sociais. Promoção: Conselho de Curso de Ciências Sociais. No Anfiteatro I da FFC. Informações: (0xx14) 421-1203/1295 ou [saepe@marilia.unesp.br](mailto:saepe@marilia.unesp.br), na Saepe.

## S. J. RIO PRETO

- 02 a 17/06. Visita do lingüista norte-americano **Robert Van Valin**, especialista em Sintaxe Funcional da State University de Nova York. Ministrará um curso sobre a **Gramática de Papel e Referência** (Role and Reference Grammar - RRG), modelo de gramática funcional por ele desenvolvido. No Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Informações: (0xx17) 221-2301/2300 ou pelo e-mail [marize@lev.ibilce.unesp.br](mailto:marize@lev.ibilce.unesp.br)

## SÃO PAULO

- 04 a 19/06. Curso de **Técnicas Profissionais de Ilustração** com o *Illustrator 8*. Na Escola do Livro. Na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 232-717 ou pelo e-mail [escoladolivro@editora.unesp.br](mailto:escoladolivro@editora.unesp.br)
- 08/06. Palestra **A Onipresença e o Mistério dos Neutrinos**.

No Auditório do Instituto de Física Teórica (IFT), na Rua Pamplona, 145, próximo à Estação do metrô Triunfo-Masp. Informações: (0xx11) 3177-9073/9029 ou pelo e-mail

- [natale@ift.unesp.br](mailto:natale@ift.unesp.br)
- 18 a 29/06. Curso de **Inglês Instrumental para o Profissional de Livraria e Editora**. Na Escola do Livro. Na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 232-717 ou pelo e-mail [escoladolivro@editora.unesp.br](mailto:escoladolivro@editora.unesp.br)

• 20/06 a 06/07. Curso de **Técnicas Profissionais de Tratamento de Imagens** com o *Photoshop 5.5*. Na Escola do Livro. Na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 232-717 ou pelo e-mail [escoladolivro@editora.unesp.br](mailto:escoladolivro@editora.unesp.br)

- 25 a 29/06. Curso **Literaturas: Perspectivas do Livro Infante-Juvenil**. Na Escola do Livro. Na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 232-717 ou pelo e-mail [escoladolivro@editora.unesp.br](mailto:escoladolivro@editora.unesp.br)



Rumos da Língua Portuguesa: agosto

or importância para discutir os rumos da Língua Portuguesa", resume a lingüista Marymarcia Guedes, da FCL, integrante da comissão organizadora. Informações: (0xx16) 232-0444, ramal 133 ou pelos e-mail

[gladis@fclar.unesp.br](mailto:gladis@fclar.unesp.br),  
[marygue@fclar.unesp.br](mailto:marygue@fclar.unesp.br) e  
[berlinck@fclar.unesp.br](mailto:berlinck@fclar.unesp.br)

## ANÁLISE TÉRMICA

### A coisa vai esquentar

#### Workshop debate novas técnicas na área, para melhor controle de qualidade

O século XXI tem, entre suas prioridades, a descoberta de materiais cada vez mais leves, resistentes e eficientes. Nessa investigação, a pesquisa térmica é essencial para a análise de materiais poliméricos, cerâmicas e compostos, de grande utilidade, por exemplo, nas áreas de controle de qualidade na indústria farmacêutica e no estudo de propriedades de alimentos. Para acompanhar esse desenvolvimento, o Departamento de Física, Química e Biologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (DFQB-FCT) da UNESP, câmpus de Presidente Prudente, em parceria com a Netzsch, Indústria alemã de equipamentos para análise térmica, está promovendo, nos dias 7 e 8 de junho, o **workshop Técnicas de Análises Térmicas voltadas à Pesquisa, Desenvolvimento de Produto e Controle de Qualidade**. "O objetivo

do evento é divulgar novas técnicas e o Laboratório de Análises Térmicas da FCT", diz o físico Nerí Alves, do Grupo de Polímeros do DFQB.

O evento, com participantes de oito cidades paulistas e dos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, promove palestras e cursos rápidos enfocando as técnicas de Calorimetria Diferencial de Varredura, Análise Termogravimétrica, Espectroscopia de Infravermelho, Acoplamento e Análises Dinâmico-Mecânica. "Essas técnicas são utilizadas no estudo da caracterização estrutural de materiais e na obtenção de propriedades térmicas dos materiais, como temperatura de transição vítrea", afirma Alves, vice-diretor da FCT. "É possível ainda determinar o grau de pureza de produtos químicos e a cinética das reações químicas". Informações: (0xx18) 229-5355, ramal 27.



ZILBERMAN

# Olhe bem estes desenhos. Eles ocultam um pedido de socorro.

Crianças com problemas respiratórios expressam graficamente suas angústias, confirmando o forte componente emocional desses males

Considerar a asma apenas uma síndrome respiratória crônica, caracterizada pela inflamação dos brônquios e por acessos de respiração difícil e sibilante, pode ser um grande engano. Há, nesse quadro, concordam psicólogos das mais diversas formações, um forte componente psicossomático, vinculado à afetividade.

Autora da pesquisa *A Criança Asmática e o Desenho da Figura Humana*, a psicóloga Sônia Moraes Jaehn, professora aposentada do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UNESP, câmpus de Botucatu, estabeleceu elos entre os portadores de asma e a imaturidade. O trabalho foi realizado com 16 crianças de 7 a 12 anos, portadoras de asma brônquica e atendidas regularmente no Ambulatório Especializado do Departamento de Pediatria da FM.

Sônia fundou suas pesquisas no chamado "Teste do Desenho da Figura Humana", criado em 1925 pela norte-americana Florence Goodenough e aperfeiçoado, 24 anos depois, pela sua compatriota Karen Machover. "O teste parte da premissa de que, ao desenhar uma pessoa, o indivíduo se projeta no desenho", diz Sônia, que continua vinculada ao curso de pós-graduação da FM. "Nos

desenhos, as áreas retratadas de maneira desproporcional, indicando alguma espécie de conflito, foram justamente o pescoço e o tronco, com uma frequência, respectivamente, de 56% e 31% das crianças."

Outro dado importante observado foram os traços de imaturidade gráfica. "Essa característica está presente em 44% dos casos, e não varia de acordo com a idade das crianças. É um traço comum nos portadores de asma", afirma a psicóloga. "São, geralmente, meninos e meninas com características de dependência e inferioridade, que se revelam em atitudes repletas de insegurança e falta de auto-estima."

Nessa linha de raciocínio, à luz da psicologia, uma crise de asma pode ser interpretada como um pedido por socorro e carinho. Se os pais adotam uma atitude dominadora e superprotetora em relação aos filhos asmáticos, eles tendem a ser apáticos e inse-

guros. "Perante uma doença crônica, como a asma, a família pode cercar a criança de cuidados excessivos, fazendo com que ela se sinta uma vítima", explica Sônia. Esse processo é perigoso, pois a criança deixa de receber uma educação comum e é impedida de conviver socialmente com outras pessoas da sua idade. "A mãe começa a dominar a vida do filho, com excesso de cuidados, e costuma não admitir que ele tenha opinião própria", conta Sônia. "É curioso observar que, nos momentos em que esse conflito se torna mais tenso, as crises de asma costumam ocorrer

com maior frequência e intensidade."

A crise de asma, em suas manifestações mais graves, exige a administração de oxigênio, antialérgicos, broncodilatadores (com a chamada "bombinha") e sedativos leves. "O controle medicamentoso, em geral, resolve as crises", informa a psicóloga. "O ideal é que a criança sujeita à asma brônquica seja tratada como uma pessoa normal e educada para entender seu problema e tentar superá-lo. A prática moderada de esportes é um bom passo nesse sentido." Cabe à família, portanto, evitar conflitos para proporcionar à criança um ambiente onde ela possa manifestar livremente, sem estresse, suas dificuldades e medos, como forma de crescimento emocional. "Quando isso não ocorre, a criança asmática pode desenvolver um processo de depressão que, em casos graves, pode resultar em morte".

Outro dado interessante revelado pela pesquisa foi a baixa incidência da boca como zona de conflito. "As crianças parecem não sentir essa parte do corpo como parte do processo asmático", pondera Sônia. "Isso talvez ocorra porque a boca assume papel mais passivo durante as crises, enquanto o pescoço, ou a garganta, é visto como região ativa."

O estudo da psicóloga, pioneiro na aplicação da técnica do Desenho da Figura Humana de Machover em crianças asmáticas, aponta para uma importante correlação entre portadores de doenças crônicas e imaturidade. "Há indícios que permitem induzir que a duração e a intensidade de cada crise de asma dependem do equilíbrio emocional da criança", conclui.

Oscar D'Ambrosio



Imaturidade e desproporção: desenhos de crianças asmáticas com 10 anos de idade

Ilustrações: arquivo da pesquisadora



Hélio Toth

Sônia: asmático deve ser tratado como pessoa normal

## Pobres de nós, carentes e embrutecidos

Crianças com distúrbios de sono e de alimentação, com desempenho escolar insatisfatório, tristes, ansiosos e irritáveis podem não ter qualquer mal de origem orgânica. Problemas afetivos, afirma a psicóloga Sônia Moraes Jaehn, do Departamento de Pediatria da FM da UNESP, câmpus de Botucatu, podem gerar desequilíbrios químicos que conduzem à depressão. "Cerca de 80% das crianças que atendo em minha clínica têm esse problema. Sentem um vazio e uma angústia que as leva a perder a vontade de viver", relata Sônia. "A depressão pode ser o mal do século XXI, mas tem cura."

A psicóloga alerta, no entanto, para os perigos que rondam os medicamentos utilizados para combater a doença. "É necessário tomar muito cuidado, pois alguns remédios, tidos como salvadores, como o Prozac, podem agravar ainda mais o problema", afirma. "O fato é que a sociedade evoluiu muito em termos de



Infância: vazio e angústia

Paulo Veloso

tecnologia, mas degingolou no plano emocional. Continua com os mesmos problemas do passado, tem as mesmas carências afetivas, sofre pelas mesmas coisas e, cada vez mais individualista, ainda tem que conviver com um sempre crescente estresse." Para Sônia,

é como se o homem estivesse embrutecendo um pouco a cada dia. "Uma forma de constatar isso são os namoros virtuais, pela internet. Não há nada que possa substituir o toque humano", diz. "Até mesmo a prática de um esporte, se for vista apenas como atividade competitiva, pode não ser benéfica. Realizada sem prazer, gera irritação e inibe a criatividade."

(O.D.)